



## **Ata da Primeira Rodada de Oficinas Territoriais de Revisão do Plano Diretor de Angelina.**

**Pauta:** Realização da *primeira rodada* de Oficinas Territoriais de Revisão do Plano Diretor de Angelina, sendo a primeira da **Área Territorial de Barra Clara**. A Oficina Territorial ocorreu no dia 09 de novembro de 2022, de modo presencial, no Salão Comunitário da Igreja Católica de São José, no bairro de Barra Clara. O objetivo da Oficina Territorial foi apresentar a equipe técnica da UFSC; a metodologia de participação de Revisão do Plano Diretor; o cronograma de trabalhos e realizar atividade e leitura comunitária, em que os participantes opinaram sobre os problemas e aspectos positivos do município de Angelina.

**Redação da Ata:** Mariana Panzera - Equipe Técnica UFSC

**Revisão da Ata:** Mariana Panzera - Equipe Técnica UFSC

### Primeira Parte - Apresentação

Samuel dá início a apresentação às 18h55min.

Samuel explica que a equipe técnica da UFSC foi contratada pela prefeitura de Angelina para auxiliar a administração do município na revisão do Plano Diretor. Em referência à explicação do que é Plano Diretor cita elementos de planejamento urbano, como mobilidade, patrimônio arquitetônico, padrões construtivos, organização dos equipamentos de serviço urbano, dentre outros.

Toda a apresentação é acompanhada de slides projetados para todos os participantes, obedecendo a ordem de conteúdos a serem apresentados.

Samuel contextualiza os processos de elaboração dos planos diretores em nível nacional, nos últimos 100 anos, e retoma que historicamente houve o distanciamento da participação em alguns processos. Explica que alguns profissionais envolvidos na elaboração dos planos acreditavam ter todas as respostas para os problemas dos cidadãos e da cidade de maneira apenas técnica, sem diálogo comunitário, ou com interações participativas.

Samuel diz que o objetivo da audiência é ouvir a população da área territorial de Barra Clara, e que não é apenas esse evento que será feito. Explica como o processo é importante e que haja participação para que a população tenha força de cobrança no



legislativo para que o plano diretor seja uma política urbana permanente e não apenas um plano de governo.

Samuel cita as oficinas realizadas na segunda e terça-feira, e avisa sobre as próximas que acontecerão ao longo da semana.

Samuel apresenta a equipe técnica da UFSC que está presente: a arquiteta Mariana, a estudante de arquitetura Maria Carolina e o geógrafo Márcio, e cita os outros profissionais que compõem a equipe.

Samuel pergunta se há dúvidas até o momento e segue a apresentação avisando que a expectativa é de que a primeira parte da oficina dure aproximadamente 15 minutos para depois iniciar a dinâmica. Explica que a dinâmica presente na segunda parte da oficina consiste em debater quais são os aspectos positivos, os problemas e as expectativas da população para a Área Territorial e para o município como um todo. Pede que todos auxiliem na divulgação do processo.

Samuel explica a relação tripartite de convênio e contratação do trabalho, entre a Universidade Federal de Santa Catarina, a FAPEU e a Prefeitura Municipal de Angelina. Explica que a universidade não ditará o conteúdo do plano, e quem dará os subsídios do que será tratado é a comunidade. Explica que a Universidade não recebe recursos financeiros diretamente e é para isso que a FAPEU recebe os recursos para pagamento de bolsas, equipamentos, mobilidade, dentre outros aspectos de funcionamento. Samuel explica que a universidade não tem interesse econômico nas resoluções do plano ou da cidade.

Samuel apresenta no slide a imagem com todos os profissionais e respectivos nomes e áreas profissionais da equipe e segue para a explicação da metodologia e regras do jogo do Plano Diretor. No slide referente a metodologia, Samuel explica a dinâmica participativa que inclui as oficinas territoriais, os questionários on-line para contribuições da população, e a possibilidade de que haja iniciativas populares independentes. O professor continua explicando a metodologia, apresenta que a intermediação entre as contribuições da participação é feita pela equipe técnica da prefeitura e pela equipe técnica da ufsc, cita a importância do Conselho de Desenvolvimento Territorial (CDTA) como instância decisória, e a realização das audiências públicas e da conferência final. Samuel explica a dinâmica da conferência final em que será apresentado o texto do projeto da Lei do Plano Diretor Participativo e que a população poderá realizar todas as contribuições que julgar necessárias,



explica que o poder decisório é sempre do CDTA. Samuel explica que o trabalho da equipe técnica da UFSC se encerra com o encaminhamento do texto de projeto de lei para a Câmara de Vereadores.

Samuel apresenta as etapas de elaboração do plano e quais já foram feitas até a realização das Oficinas. Samuel explica em que etapa estamos, referente a da primeira rodada das oficinas territoriais e explica que o resultado da dinâmica desses encontros se somará a outras dinâmicas para formar a Leitura Comunitária que junto com a Leitura Técnica resultarão na Leitura da Cidade. A Leitura da Cidade será apresentada na Segunda Audiência Pública de Diagnóstico.

Samuel fala que todos os elementos que surgirão da leitura da cidade, que darão origem ao plano, serão transformados em um texto legislativo que será colocado em período de consulta pública e depois passará por uma conferência final. Retoma a questão da metodologia e explica que no período de consulta pública todos poderão dar sugestões e críticas a cada um dos artigos. Explica que a equipe técnica fará um retorno de todas as demandas apresentadas e que para aquilo que o plano não abrange dará respostas possíveis e encaminhará para a administração pública.

Um participante pergunta quanto tempo de trabalho será até o encaminhamento do plano para a câmara de vereadores. Samuel explica que serão 10 meses, já tendo passado um mês e meio.

Uma participante fala que é importante que a equipe realize conversas com os outros Conselhos instituídos no município, como o Conselho de Educação, de Saúde, e da Assistência Social. Samuel fala que dentro do Conselho da Cidade há representantes desses setores que também farão a interlocução.

O Sr. Michael fala sobre como as demandas estão sendo consideradas, cita o exemplo de abertura de um novo loteamento e de como o Plano atenta para esses assuntos.

Samuel apresenta o Conselho de Desenvolvimento Territorial e explica a composição, sinalizando que a distribuição de vagas atende ao exigido pelas normativas do Conselho da Cidade, e cita a importância da presença principalmente dos representantes territoriais.

Samuel questiona ao público presente de bairro quais são, a grande maioria responde que é da Barra Clara.



Samuel apresenta o slide sobre os aspectos gerais de Angelina. Fala sobre os novos dados do IBGE que deverão confirmar ou não a perda de população no município.

Samuel fala sobre os aspectos que são lembrados em Angelina, cita os patrimônios culturais, ambientais e arquitetônicos.

Samuel apresenta o slide sobre quais são as dimensões gerais de planejamento urbano e comenta sobre os aspectos que apareceram nas outras oficinas realizadas até o momento. Cita de forma exemplificada os elogios e críticas em relação ao saneamento, as qualidades apresentadas em relação à paisagem, os entraves entre o cuidado com o meio ambiente e as ocupações. Samuel cita um caso específico que surgiu em uma das oficinas em que um participante citou a necessidade de caminhão pipa na área territorial. Ao questionar os participantes sobre o significado dessa necessidade foi respondido que o caminhão pipa serve para molhar as vias e diminuir a poeira, diferente da perspectiva do seu uso comum voltado ao abastecimento de água para consumo. O professor explica como é importante haver diálogo com a população para entender as especificidades e cita outros elementos que surgiram, como a necessidade de espaços de lazer, praças, parques, e que o plano pode ajudar a definir as localizações desses espaços públicos e também de equipamentos urbanos como escolas e postos de saúde. Samuel fala sobre as questões de parcelamento e uso e ocupação, e exemplifica que a vontade de abrir novos loteamentos não pode ser somente de interesse do loteador já que a população que residirá nessa nova área necessita de infraestrutura pública, e que deverá ser analisado o quanto o novo empreendimento demandará de implantação de equipamentos que podem onerar o poder público, por exemplo na construção de escolas e equipamentos de saúde, manutenção de vias, iluminação, dentre outros. Samuel explica as demandas de habitação, as ações de política pública voltadas à população de baixa renda e em situação de vulnerabilidade. Samuel cita a questão da regularização fundiária, e as restrições referentes ao parcelamento em áreas urbanas e rurais, cita exemplos de parcelamento irregular em áreas de risco.

### Segunda Parte – Primeira Rodada: Cite três aspectos positivos de Angelina

Às 19h35min Samuel inicia a dinâmica em que os participantes recebem 3 fichas verdes para que escrevam em cada uma delas os aspectos positivos de Angelina.

A equipe técnica recolhe as fichas e as divide entre as dimensões e similaridades.



**23 fichas** para pontos positivos como saúde, descritos também posto de saúde, hospital. Com **17 fichas** (na contagem oficial **20 fichas**) de aspectos positivos a qualidade de vida, segurança, sossego, tranquilidade. 12 fichas (na contagem oficial **11 fichas**) para educação. **12 fichas** para saneamento básico e **8 fichas** (na contagem oficial **6 fichas**) para a qualidade da água. Samuel pergunta aos participantes como é o sistema de abastecimento de água, as pessoas respondem que tem os dois tipos, coletivo e individual, tudo vem do manancial. Um participante cita que em dias que há pouca chuva, seca o manancial. Uma participante cita que apesar de ter secado não faltou água. O participante cita a importância da preservação da nascente, que é isso que gera a qualidade e o abastecimento da água. Samuel questiona se há a verificação de destinação inadequada de esgoto nos corpos d'água, uma participante cita que apesar do programa microbacias os sumidouros que foram fornecidos eram pequenos e as fossas acabaram enchendo e o esgoto vazando.

**5 fichas** para a agricultura (na contagem oficial **4 fichas**). Samuel questiona se a maioria vive da agricultura, e os participantes dizem que quem está presente não vive da agricultura, mas que na área rural há bastante essa dinâmica econômica.

Samuel lê aspectos citados duas vezes, como o clima e a natureza. A participante explica que quando colocou clima quis se referir a qualidade de vida. O posto de combustível foi citado duas vezes. Apareceu em uma ficha o turismo religioso e cultural. Samuel questiona se os participantes visualizam a possibilidade de expansão das atividades de turismo, os participantes respondem que sim. Aparece em uma ficha como aspecto positivo a manutenção das estradas.

Samuel questiona se os aspectos positivos lidos contemplam a área territorial de Barra Clara. Uma das participantes cita que é positiva a questão da energia elétrica.

### Terceira Parte – Segunda Rodada: Cite três aspectos negativos de Angelina

20h Samuel inicia a dinâmica em que os participantes recebem 3 fichas rosas para que escrevam em cada uma delas os aspectos negativos de Angelina.

**19 fichas** de aspecto negativo descrevem o saneamento básico. Samuel questiona qual aspecto do saneamento e os participantes respondem que é a questão do esgoto.



O segundo aspecto que apareceu **11 vezes**, foi o lazer. A população diz que não tem uma infraestrutura de lazer adequada na área, por exemplo, uma praça, um parque, um evento cultural. Samuel questiona o que a população gostaria de ter, os participantes respondem que um parque para as crianças, uma praça para reunir a comunidade.

Em terceiro lugar, com **10 fichas** para má qualidade da pavimentação das estradas.

**8 fichas** (na contagem oficial **9 fichas**) como aspecto negativo falta de espaço para escola municipal. Os participantes citam que são duas escolas que funcionam no mesmo espaço, a municipal e a estadual.

**6 fichas** para falta de policiamento, posto policial. Samuel questiona se há problema com roubos, e os participantes dizem que o problema está mais relacionado ao que eles chamam de “esporrinho” (que significa a algazarra feita, por exemplo, música alta e arrancadas de carro).

**6 fichas** para a ausência de farmácia. Uma participante cita que não há remédios básicos muitas vezes e que é necessário que haja maior acesso.

**4 fichas** para falta de lombada. Um participante cita que os caminhões carregados passam muito rápido e que é necessário que haja lombadas.

Com **2 fichas** a descrição sobre a falta de loteamentos no perímetro urbano. Samuel questiona se os participantes desejam que haja uma expansão urbana na área de Barra Clara especificamente, e os participantes respondem que sim, e que há vontade de que a família permaneça próxima para isso é necessário mais lotes. Um participante cita que as áreas de APP são grandes para ocupação.

**2 fichas** para cooperativismo, Samuel questiona o significado e os participantes explicam que é a ausência de fomento ao cooperativismo.

**2 fichas** sobre ausência de preservação. Um participante cita que quando os empreendedores de PCH vieram, houve uma fala das empresas dizendo as coisas positivas que fariam, sobre preservação e conscientização e que na verdade o que se percebeu foi o inverso disso, que houve mais degradação ambiental. Samuel explica como essa fala por parte dos participantes é importante. Um dos participantes fala sobre a questão da não execução de pontes sobre as pchs. Há um consenso entre os participantes sobre os malefícios dessas instalações.



**2 fichas** (na contagem oficial **1 ficha**) a respeito da metragem das áreas de APP. Samuel explica a questão das legislações federais e que não há muita margem para a alteração, e que municípios que fizeram legislações muito flexíveis, com recuos de 5 metros estão em processos com o Ministério Público já que tal alteração sem estudo técnico incorre em improbidade administrativa. Samuel explica que possíveis flexibilizações só são possíveis em processos de regularização fundiária em Áreas Urbanas Consolidadas.

Uma participante questiona o que são Áreas Urbanas Consolidadas. Samuel explica que a área urbana de Barra Clara é uma área urbana consolidada, já que possui um histórico de ocupação e reconhecimento por parte do poder público, além da implantação de infraestrutura. Uma participante pergunta qual é o recuo, o Sr. Michel respondeu que não sabe exatamente ao certo, já que estamos em uma fase de transição, e que o PD de 2008 aponta 15 metros, mas que pelo Código Ambiental é 30 metros.

Samuel explica como cada uma das áreas precisa ser estudada, já que cada uma é diferente, inclusive pela diferença dos corpos d'água. O Sr. Michel fala como é importante que haja estudos técnicos sérios, já que muitos municípios encomendam estudos apenas para atender os anseios de liberação das prefeituras, agindo de forma errônea, sem considerar os aspectos ambientais relevantes.

**1 ficha** para infraestrutura. Samuel fala que infraestrutura contempla muitas coisas, mas que pelos aspectos já citados dá para compreender.

**1 ficha** para o atendimento dos médicos que têm um horário reduzido. As participantes citam que também no fim de semana não tem atendimento.

Samuel questiona se os participantes concordam com os aspectos negativos citados e a ordem dos problemas citados da maior para menor relevância. Os participantes concordam que sim.

Quarta Parte – Poemas dos Desejos: Qual Angelina você quer para os próximos 10 anos?

Às 20h41min inicia a dinâmica em que os participantes recebem 1 ficha para que respondam ao questionamento “Qual Angelina você quer para os próximos 10 anos?”.

Encerramento





Samuel encerra a Oficina Territorial de Barra Clara às 20h50min.

Os participantes são convidados a tirar uma fotografia como registro.

**Lista de Presença Oficina Territorial de Barra Clara**

<b>Qnt</b>	<b>Nome</b>	<b>Bairro</b>	<b>Entidade</b>
1	Sandra Valter Raimundo	Barra Clara	Vice presidente Associação de Moradores
2	Clemerson Ventura	Barra Clara	Presidente Associação de Moradores
3	Amanda de Melo	Barra Clara	Diretora Escola / Moradora
4	Carla Clarice Blolosfela	Barra Clara	Moradora
5	Nelsi Kreszuh Felipe	Barra Clara	Grupo Igreja / Grupo de Idosos
6	Cinthia Furbringer	Barra Clara	CDTA Suplente
7	Maria de Fátima Teixeira de Melo	Barra Clara	CTBA
8	Adriana Goerdert Mendes	Barra Clara	-
9	Armi Salete Goerdert Rubick	Barra Clara	Associação de Moradores
10	Helim Francisco Goeseil	Barra Clara	
11	Emervalda Pereira Furbringer	Barra Clara	Grupo de Idosos
12	Vilma N. Alfhen Coelho	Barra Clara	Grupo de Idosos
13	Eleana Maria Goedert P	Barra Clara	Comunidade
14	Marli H. Rulale	Barra Clara	Moradora
15	Eliete P. Rubick	Barra Clara	Moradora
16	Aleandro Raimundo	Barra Clara	Morador
17	Janete Hoffmam Rubick	Rio São João	Moradora / Professora
18	Nilson Rubick	Rio São João	Professor
19	Vilmar Diel	Fartura	Vereador
20	Laércio M.	Barra Clara	Agricultor
21	Anderson Sculumila	Barra Clara	Empresário
22	Sidinei Becker	Rio do Norte	Agricultor
23	Pedro Francisco		





<b>24</b>	Michael Soares	Centro	Prefeitura
<b>25</b>	Aparecida Felipe	Barra Clara	Moradora
<b>26</b>	José S. H.	Rio São Sebastião	Morador
<b>27</b>	Acácio Luiz Goedert	Barra Clara	Morador
<b>28</b>	Genilson Kammers	Barra Clara	Morador

**Equipe Técnica da UFSC presente na Oficina Territorial de Barra Clara**

<b>Qnt</b>	<b>Nome</b>	<b>Atividade</b>
<b>1</b>	Samuel S. dos Santos	Condução da Oficina
<b>2</b>	Mariana Panzera	Redação da Ata
<b>3</b>	Marcio de França Santos	Apoio
<b>4</b>	Maria Carolina Romi	Apoio